



CIARI – Centro de Investigação e Análise em Relações Internacionais

www.ciari.org

Exploração Espacial: déjà vu?

Vera Gomes

Licenciada em Relações Internacionais pela Universidade do Minho

George W. Bush anunciou a 14 de Janeiro a intenção dos Estados Unidos regressarem à Lua e chegarem a Marte, com missões tripuladas, até 2014. Apesar deste anúncio ter suscitado bastantes críticas a nível interno, em parte pelo défice quase “astronómico” dos Estados Unidos e das suas consequências no futuro da economia americana e, também por ser ano de eleições e ser considerado por alguns como “caça ao voto”, é de salientar o impacto que este anúncio e a realização dos planos norte-americanos poderão ter na cena internacional.

A comunidade internacional desdobrou-se em comunicações de apoio ao projecto americano e em realçar projectos próprios que visam Marte. A Rússia afirmou de imediato possuir planos mais baratos para chegar ao Planeta Vermelho e, que apesar do plano de exploração espacial russo ter sido abandonado, os seus cientistas nunca abandonaram as investigações. Moscovo apelou à cooperação internacional, realçando o sucesso alcançado com a Estação Espacial Internacional. A Academia de Ciências da Rússia lembrou que o seu Instituto de problemas Médico-Biológicos está a preparar em condições de laboratório, cosmonautas para a primeira viagem a Marte¹.

Também a Europa tem um projecto desde 2001, o Aurora, que prepara a exploração do planeta vermelho com sondas, robôs e humanos. O avanço deste projecto será decidido no final do ano e o anúncio do regresso dos EUA à Lua pode ajudar a que a decisão seja favorável. Este projecto prevê a cooperação internacional, o que poderá levar a uma cooperação entre as duas potências espaciais – Europa e EUA.

O programa espacial da China que tem dado muito que falar na medida em que os chineses têm apostado bastante na exploração espacial, está um pouco em segredo. Contudo, têm feitos avanços

¹ “Novo Programa Espacial americano”, Jornal Público, 2004/01/16

consideráveis e pretendem alcançar a Lua e Marte. No ano passado um astronauta chinês orbitou a Terra com sucesso e fala-se já de em 2010 viajarem até à Lua.

Países como Brasil e a Índia, têm também trabalhado e aperfeiçoando os seus programas espaciais. O Brasil, com alguns percalços, tem feito progressos consideráveis. A Índia, com a sua aliança estratégica com os EUA, espera conseguir transferências tecnológicas que permitam melhorar a persecução dos seus interesses.

O mundo actual é multipolar e a corrida ao espaço demonstra essa multipolariedade assim como a tentativa de conquista ou consolidação do estatuto de potência por parte de alguns países. Alguns não procuram o estatuto de potência mundial, mas sim potência regional, como é o caso da Índia e do Brasil. A Índia não é somente um país de vacas e pobreza e tenta marcar uma posição no sul da Ásia. O Brasil ocupa grande parte do território da América do Sul e começa demarcar-se do domínio dos Estados Unidos tentando estabelecer-se como potência regional.

Com as alianças que começaram a estabelecer-se (Índia com os Estados Unidos e Brasil com a China e com a Índia²) no domínio aeroespacial, vislumbra-se um alinhamento similar ao que aconteceu na Guerra Fria, em que se estabeleceram alianças para alcançar objectivos a nível de domínio mundial e regional. Os EUA procuram manter a sua posição de super-potência e a China afigura-se como um forte candidato a destronar os EUA³, tentando já afastar a influência norte-americana do Este da Ásia.

O que têm em comum estes seis países? Todos eles têm apostado significativamente nos seus programas espaciais. A Europa e os EUA têm-no feito com mais visibilidade⁴ do que os outros países. Contudo, os avanços que têm sido feitos pela China poderão ser preocupantes para o poder dos EUA na região. A Índia e o Brasil têm apostado bastante nos seus programas espaciais nesta última década, apesar dos sucessivos fracassos dos brasileiros e têm procurado apoio nos países com programas espaciais mais avançados, nomeadamente EUA e China. Inúmeros projectos de investigação têm sido lançados, nomeadamente, as pesquisas que se farão sobre cometas (o lançamento da missão Rosetta, da Agência Espacial Europeia é um dos projectos não tripulados mais ambiciosos de sempre, que tem como destino o cometa 679/ Churyomov-Gerasimenko⁵).

Porquê uma nova corrida ao espaço? Será o começo de uma II Guerra Fria? O Espaço é importante por motivos comerciais, militares e científicos. A busca da origem da vida, que sempre foi uma das finalidades mais “humanistas”, apesar de nem sempre ser a mais verdadeira, é muitas vezes justificação que as pesquisas e os planos espaciais procuram atingir. Acções simples, como um telefonema via telemóvel não seria possível sem um satélite. A nível militar, é possível “vigiar” o inimigo sem a presença física de um soldado entrincheirado nas moitas e camuflado. A nível científico

² Baldauf, Scott, “India rises as strategic US ally”, The Christian Science Monitor (www.csmonitor.com), 26/01/2004; Savini, Marcos, “Brasil pretende nova geografia mundial”, Diário de Notícias, 2004/01/28

³ “The Paradox of American Power”, Josph Nye Jr, 2002, Oxford University Press, pag. 18

⁴ A Europa foi bastante badalada com a Beagle2 que não obteve sinal de vida em Marte, e os EUA com os mais recentes sucessos na corrida marciana com a Spirit e a Opportunity.

⁵ “Missão Rosetta: lançamento adiado por mais uns dias”, Portal do Astrónomo (www.portaldoastronomo.org), 09/03/2004

os satélites permitem estudar o clima da Terra, prever tempestades, etc. Muitos mais exemplos poderiam ser dados, mas creio que estes são suficientes para se perceber a importância da presença no Espaço. Na Guerra Fria, a Lua foi colocada como o grande objectivo e quem lá chegou primeiro conseguiu demarcar-se do candidato a super-potência e alcançar o tão ambicionado domínio mundial assim como reforçar o seu poder. Nos dias que correm, Marte foi a fasquia colocada, talvez por ser o planeta com condições mais idênticas à Terra. Seguramente posso afirmar que o país ou países (visto que por exemplo a Agência Espacial Europeia é constituída por vários países e que outros países estabeleceram parcerias no domínio aeroespacial) a conseguirem colocar vida humana em Marte alcançaram o respeito e admiração do Mundo, mas também o tão ambicionado estatuto de potência regional e/ou mundial que ambicionam. Uma viagem a Marte engloba avanços tecnológicos de grande ordem e uma vontade política sólida, assim como a mobilização da opinião pública. Se será o início de uma II Guerra fira, o tempo o dirá.